

Prestação de contas e regulação: padronização curricular e avaliação da educação superior brasileira¹

Accountability and regulation: curriculum standardization and evaluation of brazilian higher education

Atales Samara Sampaio Moreira¹

Acadêmica do curso de Educação Física do Centro Universitário Inta (UNINTA),

ORCID: 0000-0002-5941-369X, e-mail: atales.samara20@hotmail.com

Ana Geiciane Gonçalves²

Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA),

ORCID: 0000-0002-1867-4500, e-mail: anageiceane@hotmail.com

Natália Maria Duarte Mendes³

Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), ORCID: 0000-

0002-6201-4817, e-mail: natalya.nm48@gmail.com

José Nailson Alves Dias⁴

Mestrando em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), ORCID: 0000-

0003-2443-9598, e-mail: nailson_dias7@hotmail.com

Alisson Slider do Nascimento de Paula⁵

Professor do Centro Universitário Inta (UNINTA), ORCID: 0000-0001-6356-3773, e-

mail: alisson.slider@yahoo.com

Resumo

A presente pesquisa busca analisar os processos de prestação de contas que se realiza a partir da avaliação e de sua consequente padronização curricular. A presente pesquisa utiliza abordagem qualitativa, visto que busca identificar as bases gnosiológicas e ontológicas do objeto em análise. Concernente à natureza da pesquisa, trata-se de um estudo bibliográfico e documental. A padronização curricular, malgrado permear a educação brasileira desde a década de 1990, na educação superior esse fenômeno ganha força a partir da irradiação do SINAES como política geral da avaliação e da taxonomia dos objetivos educacionais que estão estabelecidos em suas diretrizes que buscam apreciar competências e habilidades que devem ter sido trabalhadas ao longo da formação estudantil e da vivência curricular.

Palavras-chaves: Prestação de contas; Padronização curricular; Avaliação.

¹ Este trabalho foi financiado pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP).

Abstract

This research seeks to analyze the accountability processes that take place from the assessment and its consequent curricular standardization. This research uses a qualitative approach, as it seeks to identify the gnosiological and ontological bases of the object under analysis. Concerning the nature of the research, it is a bibliographical and documentary study. Curriculum standardization, despite permeating Brazilian education since the 1990s, in higher education this phenomenon gains strength from the irradiation of SINAES as a general policy for the assessment and taxonomy of educational objectives that are established in its guidelines that seek to appreciate skills and skills that must have been worked on throughout student education and curricular experience.

Keywords: Accountability; Curriculum standardization; Assessment.

1 Introdução

A avaliação da educação superior incorporou diversos elementos que são decorrentes da lógica do gerencialismo, uma vez que aspectos como eficiência, eficácia e efetividade são irradiados no *modus operandi* das universidades. Nesse sentido, faz-se necessário descrever os antecedentes das propostas de avaliação da educação superior brasileira pautada prioritariamente no ensino de graduação, sempre pretendendo identificar, a partir dos documentos presentes neste cenário, como foram estruturadas as políticas e como vêm sendo executadas com base nas determinações mais amplas da agenda do Estado brasileiro.

Sendo assim, as condicionalidades de avaliação e regulação que a educação superior sofre desde a década de 1960, chegando aos anos 2000, culminou no sistema avaliativo hodierno, porquanto se constitui enquanto sistema através de indicadores de qualidade e conceitos que apreciam a qualidade deste nível de ensino. Com efeito, a presente pesquisa busca analisar os processos de prestação de contas que se realiza a partir da avaliação e de sua consequente padronização curricular.

2 Metodologia

A presente pesquisa utiliza abordagem qualitativa, visto que busca identificar as bases gnosiológicas e ontológicas do objeto em análise (TRIVIÑOS, 1988). Na pesquisa qualitativa, os dados, em vez de serem tabulados, de forma a apresentar um resultado preciso, são retratados por meio de relatórios, levando-se em conta aspectos tidos como relevantes, como as opiniões e comentários do público entrevistado.

Concernente à natureza da pesquisa, trata-se de um estudo bibliográfico e documental. Consoante Gil (1999), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já constituído principalmente de livros e artigos científicos, configurando-se como principais fontes do trabalho, como também pesquisas na internet e em outros meios também.

A análise de conteúdo representa, de acordo com Minayo (2001), um método utilizado para levantamento de informações factuais de documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse. O paradigma epistemológico selecionado trata-se do crítico dialético. Esta epistemologia configura-se como uma postura do pesquisador diante do objeto compreendendo-o como síntese de múltiplas determinações, isto é, como um todo articulado.

3 Resultado e discussão

A avaliação da educação superior no Brasil emerge em 1977 com influências sistemáticas, doravante as Instituições de Educação Superior (IES) passaram a ofertar cursos de pós-graduação *stricto-sensu*. O órgão que ficou responsável por sua avaliação foi a Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior (CAPES) (LEITE, 1997). Decerto, a implantação de processos de avaliação de larga escala na educação superior já possuíam tradições tecnocráticas decorrentes da ditadura militar-empresarial, contudo, a década de 1990 denotou a necessidade da centralização da avaliação, bem como da padronização curricular a partir dos Referenciais Curriculares Nacionais (RCNs), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), atualmente a educação se depara com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), decorrente da Common Core – uma espécie de BNCC norte americana que trabalha competências e habilidades no campo da leitura e matemática – (FREITAS, 2018). Na educação superior esse fenômeno é evidenciado, sobretudo, na formação de professores a partir da Res. CNE/CP n. 2/2019 que indica a BNC-Formação como padrão de currículo.

Concernente à avaliação da educação superior, o Programa de Avaliação de Reforma Universitária (PARU), instituído em 1983 pelo Ministério da Educação e da Cultura, surge de iniciativas da Associação Nacional de Docentes (ANDES). “Criado pela Ministra da Educação e Cultura Ester de Figueiredo Ferraz, com apoio da Financiadora

de Estudos e Projetos (FINEP) e coordenado pela CAPES, foi elaborado por um Grupo de Trabalho composto, majoritariamente, de membros da comunidade universitária” (ALMEIDA JÚNIOR, 2004, p. 83).

A Comissão Nacional para a Reformulação da Educação Superior, uma comissão de notáveis¹⁰, foi criada por meio do Decreto nº 91.117, de 29 de março de 1985, pelo Presidente José Sarney, com o intuito de: “[...] oferecer subsídios à formulação de uma nova política para a educação superior. Uma política que atenda às exigências do desenvolvimento do País e aos anseios democráticos de seu povo”. (MACIEL, 1985, p. 1).

Já a avaliação da educação no ensino superior nos anos de 1990 e 2000 neste pode-se citar, o PAUIB, O Programa de Avaliação das Universidades Brasileiras (PAIUB): 1993, o conjunto de avaliações desenvolvido na gestão de Fernando Henrique Cardoso (FHC) e o Sistema Nacional da Avaliação da Educação Superior (SINAES), como experiências mais representativas da avaliação da educação superior nos anos de 1990 e 2000. Todavia, o SINAES ganha expressão e relevância e é irradiado, incorpora novos elementos e, atualmente, é a política de avaliação da educação superior que prevalece.

Não obstante sua ideia inicial ter partido de uma política de avaliação progressista no sentido que a auto-avaliação teria maior peso no indicador de qualidade, quando analisamos as rupturas e transformações no programa, é notável os elementos que passam a constituir o *modus operandi* da política institucional de caráter estandardizado. Com efeito, a partir da lógica da: avaliação da instituição, do curso e do estudante, diversos conceitos foram constituídos – CPC, CC, IGC, IDD – para classificar as instituições a partir dos escores que cada indicador de qualidade denotasse.

No limite, o SINAES abandonou o status de política de avaliação emancipatória, e incorporou a lógica da *accountability*, isto é, da prestação de contas, visto que o indicador com maior peso é o desempenho estudantil que se realiza a partir do Exame Nacional do Desempenho do Estudante (ENADE) que se efetua em ciclo por área do conhecimento e que se configura como uma avaliação por competências e habilidade, assim, a padronização curricular, por competências e habilidade está na ordem do dia, uma vez que se trata de um requisito estabelecido pela política de avaliação.

4 Considerações finais

A padronização curricular, malgrado permear a educação brasileira desde a década de 1990, na educação superior esse fenômeno ganha força a partir da irradiação do SINAES como política geral da avaliação e da taxonomia dos objetivos educacionais que estão estabelecidos em suas diretrizes que buscam apreciar competências e habilidades que devem ter sido trabalhadas ao longo da formação estudantil e da vivência curricular.

Nessa acepção, a avaliação incorpora uma postura de regulação em que determina os padrões que instituições e cursos devem seguir. Em acréscimo, o que é valorizado no SINAES é o ensino, correndo, desta maneira, o modelo europeu de universidade que prioriza pesquisa e ensino. Assim, as instituições que não se saírem bem nos resultados, isto é, que não prestarem contas de forma adequada, sofrerão com os conceitos e índices que rebaixam a qualidade institucional engendrando uma lógica gerencialista e de responsabilização.

Referências

- ALMEIDA JÚNIOR, V. P. **O processo de formação das políticas de avaliação da Educação Superior no Brasil (1983-1996)**. 144. f. 2004. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- MACIEL, M. Introdução. In: Ministério da Educação. Comissão Nacional para Reformulação da Educação Superior. **Relatório final**. Brasília, nov. 1985.
- FREITAS, L. C. **A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.
- LEITE, D. B. C. Avaliação e tensões de estado, universidade e sociedade na América Latina. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, v. 2, n. 1, mar. 1997.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- TRIVIÑOS, A. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.